

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Quais os efeitos do aumento das desigualdades sociais no Brasil?

Texto I

DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL AUMENTA PELO 17º TRIMESTRE SEGUIDO, DIZ FGV

A desigualdade social aumenta há mais de cinco anos no país, segundo dados do estudo “A Escalada da Desigualdade” da FGV, divulgado nesta sexta-feira, 16. Segundo a entidade, o resultado de 17 trimestres consecutivos de aprofundamento do abismo de condições sócio-econômicas revela o período mais longo de alta na concentração de renda dos brasileiros já contabilizada. O levantamento foi elaborado a partir de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua, do IBGE, e do índice Gini — indicador que mede a diferença de renda.

De acordo com estudo, na comparação mensal do índice Gini (sempre com relação ao mesmo período do ano anterior), a desigualdade social tem alta ininterrupta desde o segundo trimestre de 2015. “Nem mesmo em 1989, que constituiu o nosso pico histórico de desigualdade brasileira houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos”, diz o estudo. O índice Gini saiu do nível 0,6003 no último trimestre de 2014, data em que a concentração de renda alcançou seu mínimo histórico no país, para 0,6291 no segundo trimestre de 2019. Quanto mais perto de 1 maior a desigualdade.

Apesar disso, a alta mais recente, advinda da comparação entre o segundo trimestre deste ano com o mesmo período de 2018, é a mais baixa da série. “É um aumento modesto que não interrompe um longo período de alta da concentração de renda, mas mostra desaceleração do aumento de desigualdade, constituindo um décimo do aumento observado seis meses antes”, segundo o estudo.

A maior perda na renda domiciliar advinda do trabalho foi da população mais pobre, de acordo com o levantamento. Do quarto trimestre de 2014 até hoje, a metade mais pobre do país viu sua renda diminuir 17,1%; a chamada classe média, que ocupa 40% do restante, teve perdas de 4,16%; e os 10% mais ricos viram sua renda crescer 2,55%. Levando em conta os 1% mais ricos, o aumento é ainda maior e o número chega a 10,11%. Os cálculos foram feitos com base na Pnad Contínua, que traz recortes mensais, trimestrais e anuais.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/desigualdade-social-no-pais-aumenta-pelo-17-trimestre-seguido-diz-fgv/>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

Texto II

De um lado a vida confortável nos apartamentos luxuosos dos bairros nobres da cidade. De outro, a pobreza, a vida difícil de quem precisa sobreviver na miséria, muitas vezes, sem condições básicas de higiene, sem acesso à educação, à cultura, ao lazer. É a desigualdade cada vez mais presente na sociedade.

“Quando nos deparamos com uma realidade como essa, quem tem uma visão humanística sente-se muito chocado, sensibilizado, porque é algo que não se admite na consciência humanística a condição de vida humana diante de tanto progresso, de tanta tecnologia, de tanto acesso hoje a bens e serviços que todos podem ter e nos deparamos com uma desigualdade tão visível”, comenta o professor de sociologia Fábio Medeiros.

O primeiro intelectual a falar sobre a desigualdade entre as classes foi o alemão Karl Marx, criador da doutrina comunista moderna. “A visão de Karl Marx, que era muito mais economista do que mesmo sociólogo, deu uma contribuição muito grande ao estudo sociológico. A desigualdade social está atrelada necessariamente ao modo de produção capitalista que não é justo, não é igual. Possibilita um processo de desigualdade muito intenso. Então o modo de produção que visa o lucro, através do acúmulo de capital e da exploração de trabalho, na visão marxiana é uma visão que possibilita a gente a entender porque essa desigualdade se estabelece e aqui a gente visualiza isso”, explica Medeiros.

Para Marx, o indivíduo pode fazer suas escolhas, mas as condições sociais são influenciadas pelas condições econômicas. “Há elementos que o indivíduo pode fazer suas escolhas, mas as determinações sociais nesse caso são muito influenciadas pelas determinações econômicas na perspectiva marxiana.

Praticamente a economia, então a concentração de renda, a gente poderia dizer na mão de poucos, ou daqueles que detêm os meios e os modos de produção praticamente dizem e estabelecem o processo de desigualdade social, o que é gritante, lamentável e chocante”, diz o professor.

Será que existem caminhos que levam para o fim da desigualdade social? “O estado pode minimizar essa desigualdade social através das políticas públicas. Favorecer uma melhor empregabilidade, propiciar políticas de inclusão social, através da educação, não só formal, mas

PROPOSTA DE REDAÇÃO

profissionalizante, de cultura e lazer, acesso à saúde também que é fundamental e às condições de moradia dignas. Para isso o estado tem que fazer o seu papel através da própria função que lhe é cabível, daquilo que o cidadão paga e ele tem que retribuir pelos impostos que ele recebe com a arrecadação. As classes sociais, em especial as classes mais altas, elas têm que também se sensibilizarem para se permitir essa compreensão e esse papel de ação estatal”, conclui Fábio Medeiros.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2012/11/professor-explica-desigualdade-social-partir-da-visao-de-karl-marx.html>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

Texto III



Disponível em: <<http://humanizandojlb.blogspot.com/2017/05/desigualdade-social-no-brasil.html>>. Acesso em: 26 mar. 2020.